



15º CONGRESSO IBGC
GOVERNANÇA CORPORATIVA QUE
CRIA VALOR: UM PROCESSO EM EVOLUÇÃO

13 E 14 DE OUTUBRO
SHERATON SÃO PAULO WTC HOTEL

IBGC | Instituto Brasileiro de
Governança Corporativa

Resumo de conclusões e questionamentos

Abertura - Vídeo do príncipe de Gales

1 - Mudanças climáticas ilustram necessidade de tratar sustentabilidade no contexto empresarial com veemência. Precisamos de uma revolução.

1ª Sessão - Evolução da teoria sobre a criação de valor através de boas práticas de governança corporativa

2 - Crise financeiras, escândalos corporativos, fraudes e casos de corrupção têm desafiado a efetividade de sistemas de governança e exigem um novo olhar.

3 - Um caminho é a ampliação do foco da criação de valor, saindo do atendimento exclusivo do acionista e incluindo anseios de outras partes interessadas, sobretudo a sociedade em geral.

2ª Sessão - O mito do valor para o acionista

4 - Acionistas não são donos das companhias. São donos de ações.

5 - Preço da ação em bolsa e metas puramente financeiras não podem ser as únicas medidas de avaliação de empresas e de desempenho de administradores.

6 - O interesse do acionista não é, necessariamente, igual ao interesse da organização. Portanto, os administradores devem atuar no sentido de aumentar o valor da organização, e não apenas do valor para o sócio.

3ª Sessão - Direcionamento estratégico na pauta do conselho

7 - O conselho como guardião da governança e responsável pela busca incessante de alinhamento entre conselho, gestão e acionistas. Deve criar pontes formais e informais desse diálogo construtivo.

8 - O conselho deve olhar mais para o pára-brisa do que para o espelho retrovisor.

9 - A mistura adequada de diferentes competências e conhecimentos é mais importante do que apenas especialistas.

10 - Os conselhos têm gasto muito tempo com questões operacionais.

4ª Sessão - Gestão de talentos e sucessão

11 - Pessoas são um tema crucial, mas pouco debatido nos conselhos. É preciso coragem para arriscar no reconhecimento de talentos, mesmo que ainda não estejam "prontos". Ninguém está totalmente pronto.

5ª Sessão - A tomada de decisão no conselho

12 - A divergência e o contraditório são produtivos porque podem levar a decisões mais bem informadas e refletidas.

13 - Presidente do conselho deve garantir que questões relevantes sejam amplamente debatidas durante a tomada de decisão.

6ª Sessão - Secretaria de governança que cria valor

14 - A secretaria de governança ainda está nascendo no Brasil e pode ter um papel de protagonista na aplicação efetiva das melhores práticas.

Sessões temáticas: Empresas de capital aberto

15 - Discutimos até que ponto devemos nos focar resultados de curto prazo. Ouvimos inclusive a proposta de eliminar a publicação de resultados trimestrais

16 - Modesto Carvalhosa ressaltou que deve haver, não uma nova lei, e sim responsabilização judicial dos controladores das sociedades de economia mista. Ele defendeu uma mobilização das instituições e acionistas para inibir esse abuso.

17 - Já Mário Engler destacou a necessidade de mais transparência das estatais que captam recursos no mercado de capitais. Os objetivos das políticas públicas devem ficar mais claros e evidentes.

18 - Sobre o relato integrado, mostramos que não existe informação não financeira. Todas informações afetam de alguma maneira os resultados financeiros. O próprio processo do relato integrado traz benefícios dentro e fora da companhia.

Sessões temáticas: Empresas de capital fechado

19 - Durante o processo de sucessão é fundamental pensar no planejamento societário e tributário

20 - Lei anticorrupção brasileira e FCPA reforçam a importância de programas efetivos de compliance.

21 - O grande valor da governança para as empresas de capital fechado é estruturar a organização, direcioná-la para o futuro, harmonizar a família e criar disciplina.

Sessões temáticas: Outras organizações

22 - Em organizações do terceiro setor, é preciso encontrar soluções criativas para o recrutamento e o incentivo de conselheiros que atuam como voluntários.

23 - Princípios básicos de governança são universais e aplicáveis para qualquer tipo de organização, como nos ensinou a Associação Congregação de Santa Catarina. A irmã Lia comparou os preceitos da governança com princípios religiosos.

24 - No caso de instituições filantrópicas, a transparência também é fundamental para conquistar a confiança de doadores.

10ª Sessão - Criação de valor: Uma visão de longo prazo

25 - O "business as usual" não está funcionando mais. As empresas precisam lidar com problemas sociais e ambientais que geralmente os governos desprezam. As empresas devem ser parte da solução, e não apenas do problema.

26 - As empresas líderes podem fazer uma contaminação positiva desse novo modelo de negócio para todos os atores.

27 - Aprendemos um novo conceito: "cadeia de prosperidade" como termo para substituir "cadeia de valor"

11ª Sessão: Ética e valores na cultura organizacional

28 - O exemplo é a melhor linguagem para o líder exercer seu poder e responsabilidades.

29 - Não é possível pensar numa empresa sustentável em uma sociedade falida. A empresa deve contribuir para melhorar seu entorno.

12ª Sessão - Brasil S.A.

30 - É preciso melhorar a atividade pública e buscar novas formas de convívio.

31 - Devemos buscar uma governança mais eficaz.